



Artistas, poetas, fotógrafos e cineastas acham que a Torre de TV pode ser melhor aproveitada

CUCA discute vida cultural brasiliense

A "CUCA" - Movimento Cangaço pela Dinamização da Cultura, reuniu ontem, no Auditório do SESC, cerca de 80 pessoas para participarem de sua quinta reunião. Na ocasião foram ouvidas entidades e pessoas interessadas em dinamizar a cultura brasiliense, e discutidas novas propostas para a incrementação do movimento.

Participaram deste encontro pessoas como o artista plástico Glênio Biancherri; Avena de Castro, guitarrista, membro do Clube do Choro e Presidente da Ordem dos Músicos do Brasil-DF; Mestre Teodoro, do Bumba-Meu-Boi de Sobradinho; o escritor Ézio Pires, do Sindicato dos Escritores-DF; os poetas Chacal, Nicolas Behr, Gera de Castro e Josué Benitez; Maria das Graças Queiróz, Vice-Presidente do IAB-DF; a representante do SESC, Maria Duarte; o crítico de cinema Clóvis Senna, Vespasiano, representante da Associação dos Representantes do DF; Pedro Anísio, da ABD-DF; Chico Expedito, do Grupo Katharsis; o cineasta Marcos Mendes; os representantes da União dos Fotógrafos, Juvenal Pereira e Ricardo Nóbrega; a flautista e professora de música da UnB Odeth Dias; Néio Lúcio, da Galeria Cabeças; Robson, da Galeria Cruzeiro-Eixo além de outros nomes da cultura brasiliense.

Foram levantadas várias propostas para se dinamizar a vida cultural da cidade, como a da montagem de um museu da imagem e do som - que gravaria o depoimento dos pioneiros da construção da cidade - para se reconstituir uma "história viva" de Brasília. Levantaram também o problema da Sala Funarte, atrás da Torre de TV, considerado um ótimo espaço cultural, no entanto, acessível apenas àqueles que têm

carro. Foi sugerido então que uma linha normal de ônibus, como o Grande Circular, em horas de atividades culturais, desviasse seu caminho e passasse em frente à Sala.

Surgiu também a proposta de catalogar, todos os livros, filmes, peças teatrais, músicas, danças, artes gráficas, artísticas, todas as manifestações artísticas que já foram realizadas em Brasília, a fim de que se transformem em documentos futuros da história da cidade.

Quanto ao problema da área de atuação apareceram diversas propostas, que causaram algumas divergências. Entretanto, todos concordaram quanto à necessidade de cobrir os espaços mortos da cidade, que têm grande potencial cultural, como Rodoviária, W/3, Calçada e Torre de TV.

A proposta de artistas utilizarem a feira de artesanato da Torre foi uma das mais interessantes surgidas durante a reunião. Segundo o poeta Nicolas Behr, a feira de artesanato tem um potencial incalculável no que se refere à cultura. "O espaço está lá, vivo. O povo está lá, esperando por nós. Falta agora os artistas da cidade, nos fins de semana, irem à Torre tocar música, vender e fazer poesia, expor seus quadros e também apresentar peças teatrais.

Esta idéia já havia sido levantada recentemente por Aurora Della Giustina, encarregada da Gerência Intermediária de Artesanato, da Secretaria de Serviços Sociais, quando manifestou o desejo de transformar a Torre em um ponto de realizações culturais, já que para lá converge uma grande massa de pessoas nos fins de semana.

Há também circulando entre os membros mais ativos do CUCA, a idéia de utilizar a Torre como o "quartel general" das manifestações artísticas do movimento,

assim como a Galeria Cabeças utilizou o gramado da 311 Sul para todas as suas atividades.

A utilização da experiência de grupos como a Galeria Cabeças, foi outro ponto levantado na reunião. A Cabeças passou por um longo processo de amadurecimento, cuja experiência (talvez tenha sido o único movimento surgido na cidade que conseguiu se concretizar) pode ser imprescindível ao CUCA.

O CUCA

A idéia do CUCA surgiu há exatamente um mês, quando um grupo de pessoas sentiu a necessidade de agilizar a cultura de Brasília, que segundo muitos, vive em um total marasmo. Foi então anunciado nos jornais locais a primeira reunião, ainda sob a proposta de Centro de Cultura Universitária. Compareceram cerca de 40 pessoas, mas nada de concreto foi resolvido, tendo o encontro servido mais para que os interessados discutissem a possibilidade de organizarem-se.

Ficou decidido, então, por unanimidade, que o movimento não seria apenas "universitário", mas sim um movimento que abrangesse todas as camadas sociais, todas as formas de arte e cultura do DF; "um movimento que não é apenas mais um movimento, e sim a reunião de todos os esforços em prol da dinamização da cultura candanga".

Nesse sentido a primeira providência foi de dividir a CUCA em cinco núcleos Cinema e Fotografia, Artes Cênicas, Artes Plásticas e Gráficas, Música e Literatura. Depois, discutiu-se o real papel da CUCA, chamou-se todas as entidades artísticas e culturais da cidade para uma maior participação e o próximo passo deverá ser a utilização dos espaços da cidade.